

RELATO SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS NAS RESERVAS TÉCNICAS DO CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS CULTURAIS DA UFPEL

DÉBORA DA SILVA OLIVEIRA¹; JULLIEINNY MACHADO SEDREZ²; ANNA LUÍSA ORTEGA DE FREITAS³; ANDREIA SALVADORI⁴; MAGDA VILLANOVA NUNES⁵; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – deboradasilvaoliveira48@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jhusedrez7@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – anna.ufpel@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – andreia.salvadori@ufpel.edu.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – magdavillanova@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As atividades nas Reservas Técnicas do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) estão sendo desenvolvidas em vínculo com o projeto de extensão “Gestão de Reservas: Atuação do Curso de Conservação e Restauração da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL junto às Instituições Públicas e Privadas”. Pretende-se abordar aqui, em forma de relato de experiência, os processos de reorganização, identificação dos objetos que estão depositados nas Reservas Técnicas relacionadas ao curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis. Um dos objetivos da participação como discentes é refletir sobre as condições em que se forma um acervo universitário, tendo como problematização o motivo que faz as instituições preservarem certos objetos, e para quem eles vão ter importância.

O projeto está fundamentado nos acervos que pertencem a algumas unidades da UFPEL e fazem delas um centro de preservação para a comunidade acadêmica e, após sua publicização, para a comunidade de Pelotas.

Buscando identificar quais objetos estão envolvidos nesse conjunto de memórias. O projeto foi desenvolvido com o objetivo de informar a população o que está sendo guardado dentro das reservas e por que estes bens são importantes para nossa história. As fontes bibliográficas foram pesquisadas a partir da documentação existente na instituição. Para fazer referências aos bens culturais presentes na reserva será usado o termo objeto: que é um substantivo masculino. Coisa material que pode ser percebida pelos sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar): uma bola é um objeto, um lápis é um objeto, um celular é um objeto. Causa de um sentimento, de uma ação: o objeto do desejo. Este conjunto de objetos forma um acervo.

O acervo conforme Dicionário online de português 2012, é:

Um termo que deriva do latim *acervus* e pode ser entendido como sinônimo de coleção. Acervo é um montante de objetos ou itens que integram um conjunto, podendo estar organizado ou não, ser exposto ao público ou estar guardado, pode ser público ou privado

2. METODOLOGIA

O trabalho está sendo realizado dentro das atividades práticas no projeto de gestão da reserva que tem como objetivo elaborar instrumentos de busca na forma

de banco de dados das peças depositadas nas reservas técnicas do Museu da Telecomunicações e do Curso de Conservação e Restauração que servirá de modelo para outras instituições; Auxiliar nas compras de materiais relacionados aos laboratórios e reservas técnicas, documentar e registrar as peças que compõem as reservas técnicas e controlar a entrada e saída de objetos dos laboratórios do curso e reservas técnicas.

Foram encontrados objetos curiosos, que vinham da Fábrica Laneira S/A, dos cursos Odontologia, Física, Desenho, Biologia e Química. Dentre esses conjuntos de objetos, nota-se que eles foram entregues a nós com partes faltantes, sem informações, sem fotos, ou sem algum documento prévio de identificação ou que nos fizesse entender diretamente sua origem.

Os procedimentos que foram adotados para a realização do trabalho e para geração de resultados foram as pesquisas das obras/objetos, para tentar definir sua trajetória. Bem como a realização revisão bibliográfica em artigos científicos produzidos por outros discentes dentro do projeto das reservas e museus ligados à UFPEL. A higienização dos objetos foi realizada de forma mecânica, usando trincha, espátulas, bisturis e etc; Depois de limpos os objetos foram observados para que fosse preenchida uma ficha cadastral, com detalhes sobre a sua condição e sua tipologia, as fichas catalográficas ficaram guardadas com todos os dados que encontrados sobre os objetos, desde sua chegada até nós, tudo que foi fotografado e posteriormente colocado no Drive do projeto para que permanecesse na nuvem (serviço de armazenamento de dados), e registrado diariamente em nosso livro de apontamentos da reserva técnica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A documentação é um testemunho dos processos de nosso conhecimento científico e tecnológico que a produção de conhecimento de extensão, ensino e pesquisa nos exigem enquanto participantes do sistema de preservação do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia. O progresso tecnológico e artístico tornou os objetos e documentos mais acessíveis no âmbito arquivístico dentro das instituições em geral, considerando que o patrimônio só pode ser reconhecido quando sua existência for compreendida, abrimos aqui um parágrafo sobre a importância da documentação para a completa localização do objeto no espaço e a consciência da sua tipologia, um exemplo seria o citado por TEIXEIRA, Edison Dias, 1969:

A ilustração ou documentação de um trabalho científico feita por meios de fotografias é a que fornece maior autenticidade ao assunto abordado e há inclusive um velho ditado dizendo que uma fotografia vale por 1000 palavras. Entretanto, a inserção de material fotográfico encarece a publicação não só pela necessidade de trabalho gráfico especializado [...] mas pelo espaço que ocupa no texto. Assim é preciso que o autor selecione criteriosamente o material que deve ser incluído no trabalho pois atualmente um grande número de indivíduos e instituições possuem equipamento fotográfico e não raro podemos encontrar, principalmente em medicina, um excesso de ilustração constando de fotos de órgãos ou tecidos normais, várias poses do mesmo objeto, sequência que tentam esclarecer um determinado assunto que poderia ser melhor compreendido através esquemas.

Considerado um dos grandes problemas de um acervo é o agente de risco conhecido como dissociação. A dissociação provoca a perda de objetos, suas

informações e o prejuízo da capacidade de recuperar essas informações, o que significa que não atinge somente o objeto, mas tudo que poderia ter identificado ele, ou seja, acaba afetando muito além da materialidade do objeto. Muitos objetos que estão nos acervos da UFPel, se encontravam sem nenhuma etiqueta de identificação, nem mesmo registro e algumas pessoas que possuíam conhecimento sobre informações específicas dos objetos, já foram desligadas de suas antigas funções e muitos não foram possíveis encontrar seus contatos.

Até o momento foi identificado que os acervos apresentam objetos de vários locais, e que algumas informações sobre eles foram perdidos. Em especial apresentamos o quadro emoldurado do Professor José Facundo de Oliveira, que provavelmente foi um professor da Faculdade de Odontologia, mas só há o registro da numeração do quadro FO 039 e MU 0132, que está em nosso acervo, não foi encontrado nenhuma nota sobre o professor, e não foi encontrado nenhum registro online sobre o retratado. Este é um exemplo dos objetos que estão armazenados na reserva, portanto, é de extrema importância a sua identificação, para que tenhamos o conhecimento sobre o que estamos guardando, e porque estamos preservando estas memórias? Entende-se a necessidade de informações devido ao estado de conservação em que se encontra o quadro no acervo, está tomado por insetos xilófagos e poderemos perdê-lo se não houver intervenção imediata na peça.

Com o projeto estamos identificando os objetos, suas origens, colocando o número de identificação, seu acondicionando para que esses objetos venham a ser preservados tanto fisicamente quanto suas informações, que serão armazenadas dentro da plataforma Tainacan, local que será disponibilizado o acervo virtualmente, onde estão sediados os acervos digitais da UFPel: <https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/gestaodereservastecnicas/> da UFPel.

Muitos objetos datam de períodos distintos da história do UFPel e da história da cultura material científica, do trabalho fabril e tecnológico, assim estes objetos apresentam vários aspectos que podem ser estudados em várias perspectivas.

[...] e sim entender as relações da ciência com diversos aspectos culturais, adentrando nas concepções dos fazeres e dos comportamentos científicos, que ocorreram ao longo do tempo, assim como nas concepções estruturais de saberes. Este fato acende a importância de uma política de preservação dos objetos usados pela ciência, demanda cuja origem pode ser datada com o surgimento da denominada segunda geração de museus de ciência, que começou a preservar e expor objetos ligados ao universo da Ciência e Tecnologia, fato decorrente das grandes exposições internacionais (MELO; CAVULLA, 2011).

A ideia é gerar informações sobre estes objetos depositados nas reservas técnicas, qualificar o acondicionamento dos objetos e os espaços de guarda, tornando este espaço acessível para o trabalho dos alunos, professores e técnicos da universidade e também disponibilizar todo o material gerado disponível através do espaço virtual do projeto.

4. CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento do projeto e do trabalho prático dentro das reservas técnicas foi detectado a importância da digitalização do acervo e da correta documentação de cada objeto. Estas duas ações são fundamentais para a preservação dos bens culturais. Com o acervo digitalizado e armazenado dentro da

plataforma digital Tainacan iremos disponibilizar acesso a informação destes acervos que ficam guardados dentro das reservas técnicas, espaço de guarda que muitas vezes a comunidade não tem acesso dentro das instituições. O projeto dará visibilidade aos acervos e proporcionará através das pesquisas realizadas subsídios para qualificar as informações sobre os objetos das reservas técnicas.

Será um espaço virtual onde as memórias da comunidade acadêmica estarão registradas, local de consulta onde qualquer pessoa da comunidade acadêmica e externa à UFPel poderá ter acesso, poderão visualizar o acervo que se encontra dentro das reservas técnicas. As informações dos objetos poderão ser continuamente abastecidas na plataforma Tainacan, as intenções ao colocarmos as informações a disposição do público é também uma forma de democratização destes acervos, pois será possível complementar informações nas fichas catalográficas a medida que as pessoas acessem os acervos contribuam de alguma forma com informações sobre os objetos.

Finalizando, este projeto contribui para a preservação desses objetos armazenados nas reservas técnicas do curso de conservação e Restauração de Bens Culturais, estes objetos da cultura material, são cheios de significados e informações que estarão à disposição para as futuras gerações da nossa universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERVO. In: Meus Dicionários. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.meusdicionarios.com.br/acervo/>. Acesso: 28/07/2023.

BACHETTINI, A. L. SERRES, J. C. P. GASTAUD, C. R. **AS RESERVAS TÉCNICAS DOS MUSEUS E OS OBJETOS**. 24º Encontro da ANPAP, 2015.

MELO, Diogo Jorge de; CAVULLA, Rondelly Soares. **Cultura material e patrimônio da ciência e tecnologia**. (Resenha) Boletim Museu Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas. 6 (2), Ago 201. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/kcqLfNy4QWLGKvjbsrZYBcC/>. Acesso: 07/09/2023.

OBJETO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/objeto/#:~:text=Significado%20de%20Objeto,a%C3%A7%C3%A3o%3A%20o%20objeto%20do%20desejo>. Acesso: 28/07/2023.

PADILHA, Renata Cardozo. Documentação Museológica e Gestão de Acervo. **COLEÇÃO ESTUDOS MUSEOLÓGICOS Volume 2**. Florianópolis: FCC, 2014.

TEIXEIRA, E. D. A Importância da Documentação na Divulgação Científica. **2º CONGRESSO REGIONAL SOBRE DOCUMENTAÇÃO E 9º REUNIÃO DA FID/CLA**. Rio de Janeiro, 1969.